

FOLHA



Cristalina

Verão

Ano XI . nº 17 . Janeiro . 2010 . www.cristalina.com.br



Filtro Solar

UM ALIADO DA PELE NO VERÃO

A pele não é somente o maior órgão do corpo humano. É também o que mais expressa as marcas deixadas pelo tempo. Para prevenir essa aparência, dermatologistas recomendam o uso desde cedo de um produto, que, associado a cuidados diários, é capaz de minimizar os efeitos do envelhecimento. Não se trata de nenhum antissinais ou qualquer novidade da dermocosmética. A tarefa de proporcionar por um tempo mais prolongado a aparência juvenil da pele é do protetor solar.

O órgão responsável pelo revestimento e proteção do corpo é dividido em três camadas e, se as duas primeiras - a epiderme e a derme - têm um inimigo, ele seria o sol, por ser uma ameaça invisível, que age silenciosamente sem dar sinais dessa ação. Os raios ultravioleta UVA e UVB são capazes de provocar o envelhecimento da cutis e o efeito é cumulativo. Eles estão atuando mesmo em dias nublados e os danos causados ao DNA das células vão se tornando irreversíveis.

O processo ocorre de forma microscópica. A radiação destrói as fibras elásticas e o colágeno, que dão sustentação e elasticidade à pele. Com o acúmulo desse efeito e com o passar dos anos, surgem as indesejáveis

rugos e o aspecto de flacidez. A função do protetor solar é justamente fazer uma barreira para evitar que esses raios atinjam a epiderme e a derme.

Sem o filtro, os raios vão interagindo com as células, chegando a alterar o seu material genético e é a partir daí que surgem os primeiros estragos, como as manchas e as pintas, resultantes das alterações nos melanócitos - aquelas células encarregadas pela pigmentação da pele. O mal maior só se manifesta anos depois, o câncer da pele, que lidera o ranking de tumores no Brasil, com incidência de 24,7% entre os vários tipos de cânceres.

Se a saúde não for o bastante para mudar de comportamento e passar a adotar de vez o filtro solar, a estética pode ser um fator preponderante. Os altos custos com tratamentos estéticos para reverter os sinais do tempo, como por exemplo a aplicação de botox e os preenchimentos, poderiam ser minimizados em alguns casos se o paciente utilizasse o produto continuamente.

O ideal é fugir do sol, mas quem não pode evitá-lo deve se expor em horários mais apropriados: antes das 9h e depois das 16h, quando os raios UVB, que estão diretamente relacionados ao câncer de pele, têm menor intensidade. Caso contrário, precisa ficar à sombra, onde a radiação é menor. O filtro é indispensável e não basta passá-lo de qualquer maneira.